

# PLANO DE UNIDADE

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA  
DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE  
SETOR DE PLANEJAMENTO

V UNIDADE: O ESPIRITISMO  
2º CICLO DE JUVENTUDE

OBJETIVO GERAL DA UNIDADE



DURAÇÃO PROVÁVEL



RECONHECER NA DOCTRINA ESPÍRITA UMA REVELAÇÃO DE ORIGEM DIVINA, ORIENTADA E CONDUZIDA POR JESUS — POR MEIO DOS ESPÍRITOS SUPERIORES E DESENVOLVIDA NA TERRA PELO TRABALHO DOS HOMENS.

10 AULAS

| OBJETIVOS ESPECÍFICOS   | CRONOGRAMA | SUBUNIDADES  | IDÉIAS BÁSICAS   | TÉCNICAS E RECURSOS   |
|---|------------|--|--|---|
| <ul style="list-style-type: none"> <li>* Conceituar revelação.</li> <li>* Caracterizar a Revelação Espírita.</li> <li>* Justificar a atuação dos Espíritos de diversos níveis evolutivos na Revelação Espírita.</li> <li>* Identificar Jesus como o condutor e orientador da Revelação Espírita em todos os seus estágios.</li> </ul> | 1ª AULA    | <p><b>A REVELAÇÃO ESPÍRITA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Seu caráter</li> <li>• A atuação dos Espíritos Superiores</li> </ul> | <p>* Revelar "(...) significa, literalmente, sair de sob o véu — e, figuradamente, descobrir, dar a conhecer uma coisa secreta ou desconhecida. (...) (6) "A característica essencial de qualquer revelação tem que ser a verdade. (...) (7) "No sentido especial da fé religiosa, a revelação se diz mais particularmente das coisas espirituais que o homem não pode descobrir por meio da inteligência, nem com o auxílio dos sentidos e cujo conhecimento lhe dão Deus ou seus mensageiros, quer por meio da palavra direta, quer pela inspiração. (...) (8) "(...) o que caracteriza a revelação espírita é o ser divina a sua origem e da iniciativa dos Espíritos, sendo a sua elaboração fruto do trabalho do homem." (9) "A primeira revelação teve a sua personificação em Moisés, a segunda no Cristo, a terceira não a tem em indivíduo algum. (...) Ela, é coletiva no sentido de não ser feita ou dada como privilégio a pessoa alguma; (...) (10) "(...) Não confiando a um único Espírito o encargo de promulgar a doutrina, quis Deus, também, que, assim o mais pequenino, como o maior, tanto entre os Espíritos, quanto entre os homens, trouxesse sua pedra para o edifício, a fim de estabelecer entre eles um laço de solidariedade cooperativa, que faltou a todas as doutrinas decorrentes de um tronco único. (...) (12)</p> | <p><b>TÉCNICAS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>* Explosão de idéias escritas.</li> <li>* Canto.</li> </ul> <p><b>RECURSOS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>* Quadro de giz.</li> <li>* Fichas.</li> <li>* Cartazes.</li> <li>* Lápis e Papel.</li> <li>* Fitas para afixar cartazes.</li> <li>* Música.</li> </ul> |

| CONT. (1) DO PLANO DA UNIDADE V: O ESPIRITISMO  |                       |   | 2º CICLO DE JUVENTUDE   |   |
|---|-----------------------|---|---|---|
| OBJETIVOS ESPECÍFICOS   | CRONOGRAMA            | SUBUNIDADES   | IDÉIAS BÁSICAS  | TÉCNICAS E RECURSOS   |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>* Descrever os fenômenos mediúnicos ocorridos na época da codificação.</li> <li>* Identificar o papel dos médiuns em geral para a Codificação do Espiritismo.</li> <li>* Informar até que ponto o conhecimento dos fenômenos mediúnicos à luz do Espiritismo, influi em nossa vida.</li> </ul> | <p><b>2ª AULA</b></p> | <p><b>OS FENÔMENOS ESPIRITAS E SUAS CONSEQUÊNCIAS PARA A CODIFICAÇÃO DO ESPIRITISMO</b></p> | <p>* "Um último caráter da revelação espírita (...) é que, apoiando-se em fatos, tem que ser, e não pode deixar de ser, essencialmente progressiva como todas as ciências de observação. (...) <i>Caminhando de par com o progresso, o Espiritismo jamais será ultrapassado, porque, se novas descobertas lhe demonstrassem estar em erro acerca de um ponto qualquer, ele se modificaria nesse ponto. Se uma verdade nova se revelar, ele a aceitará.</i>" (13)</p> <p>* Vem cumprir, o Espiritismo (...) nos tempos preditos, o que o Cristo anunciou e preparar a realização das coisas futuras. Ele é, pois, obra do Cristo, que preside, conforme igualmente o anunciou, à regeneração que se opera e prepara o reino de Deus na Terra." (31)</p> <p>* "(...) Lembremos (...) a série progressiva dos fenômenos que deram origem a esta doutrina.</p> <p>* O primeiro fato observado foi o da movimentação de objetos diversos. Designaram-se vulgarmente pelo nome de <i>mesas girantes</i> ou <i>dança das mesas</i>. Este fenômeno, que parece ter sido notado primeiramente na América (...) se produziu rodeado de circunstâncias estranhas, tais como ruídos insólitos, pancadas sem nenhuma causa ostensiva. Em seguida, propagou-se rapidamente pela Europa. (...)” (25) Se os fenômenos, com que nos estamos ocupando, houvessem ficado restritos ao movimento dos objetos, teriam permanecido (...) no domínio das ciências físicas. Assim, entretanto, não sucedeu: <i>estava-lhes reservado color-nos na pista de fatos de ordem singular.</i> (...) (26)</p> <p>* "As primeiras manifestações inteligentes se produziram por meio de mesas que se levantavam e, como um dos pés, davam certo número de pancadas, respondendo, desse modo <i>sim</i> ou <i>não</i>, conforme fora convenionado, a uma pergunta feita. (...) Tal meio de correspondência era, porém, demorado e incômodo. O Espírito (...) indicou outro. (...) Aconselhou a adaptação de um lápis a uma cesta ou a</p> | <p><b>TÉCNICAS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>* Comentário dirigido.</li> <li>* Trabalho em grupo.</li> <li>* Leitura.</li> </ul> <p><b>RECURSOS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>* Roteiros e textos.</li> <li>* Lápis.</li> <li>* Papel.</li> <li>* Quadro de anotações ou cartazes.</li> </ul> |

| OBJETIVOS ESPECÍFICOS  | CRONOGRAMA     | SUBUNIDADES                              | IDÉIAS BÁSICAS   | TÉCNICAS E RECURSOS  |
|--|----------------|--|--|--|
| <p>* Identificar em Kardec o Co-dificador do Espiritismo.</p> <p>* Citar as características pessoais de Kardec que influenciaram na elaboração da obra básica.</p> <p>* Conhecer a ação dos colaboradores de Allan Kardec.</p> | <p>3ª AULA</p> | <p>ALLAN KARDEC E SEUS COLABORADORES</p> | <p>outro objeto. Colocada em cima de uma folha de papel, a cesta é posta em movimento pela mesma potência oculta que move as mesas; mas, em vez de um simples movimento regular, o lápis traça por si mesmo caracteres formando palavras, frases, dissertações. (...)” (26)</p> <p>* Reconheceu-se mais tarde que a cesta e a prancheta não eram, realmente, mais do que um apêndice da mão; e o médium, tomando diretamente do lápis, se pôs a escrever por um impulso involuntário e quase febril. (...) Finalmente, a experiência deu a conhecer muitas outras variedades da faculdade mediadora, vindo-se a saber que as comunicações podiam igualmente ser transmitida pela palavra, pela audição, pela visão, pelo tato, etc., e até pela escrita direta dos Espíritos, isto é, sem o concurso da mão do médium, nem do lápis. (...)” (27)</p> <p>* “(...) A revelação fez-se (...) parcialmente em diversos lugares e por uma multidão de intermediários (...)” (11)</p> <p>* O Livro dos Espíritos foi todo obtido “(...) por intermédio de vários médiuns escreventes e falantes, que diferiam inteiramente entre si de caráter, e cujos conhecimentos sobre muitas perguntas não lhes permitiam ter uma opinião preconcebida; malgrado isso, houve sempre identidade perfeita na teoria que eles transmitiram, e freqüentemente um completou, com vários meses de intervalo, o pensamento expresso pelo outro. (...)” (39)</p> <p>* “(...) Kardec fez o que ninguém havia feito: foi o primeiro a formar com os fatos observados um corpo de doutrina metódico e regular, claro e inteligível para todos, extraindo do amontoado caótico de mensagens mediúnicas os princípios fundamentais com que elaborou uma nova doutrina filosófica, de caráter científico e de consequências morais ou religiosas. Assim, é como co-autor de <i>O Livro dos Espíritos</i>, e não como simples compilador que o devemos apreender. (...)” (40)</p> | <p><b>TÉCNICAS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>* Comentário.</li> <li>* Estudo em grupo.</li> <li>* Leitura.</li> </ul> |

| OBJETIVOS ESPECÍFICOS   | CRONOGRAMA  | SUBUNIDADES   | IDÉIAS BÁSICAS   | TÉCNICAS E RECURSOS   |
|---|---|---|--|---|
| <ul style="list-style-type: none"> <li>* Explicar porque a existência de Deus é o primeiro princípio fundamental do Espiritismo.</li> <li>* Relacionar a existência de Deus à existência do princípio espiritual.</li> <li>* Explicar porque a perpetuidade do ser espiritual é uma intuição e uma aspiração humana.</li> <li>* Citar as consequências da crença ou da descrença na pré-existência e na sobrevivência da alma.</li> </ul> | <p style="text-align: center;"><b>4ª AULA</b></p> | <p style="text-align: center;"><b>PRINCÍPIOS BÁSICOS DA DOUTRINA ESPIRITA:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>* Existência de Deus</li> <li>* Existência, pré-existência e sobrevivência do Espírito</li> </ul> | <p>* "(...) Allan Kardec, (...) na sua missão de esclarecimento e consolação fazia-se acompanhar de uma pléiade de companheiros e colaboradores, cuja ação regeneradora não se manifestaria tão-somente nos problemas de ordem doutrinária, mas em todos os departamentos da atividade intelectual do século XIX. (...)" (38)</p> <p>* "Sendo Deus a causa primária de todas as coisas, a origem de tudo o que existe, a base sobre que repousa o edifício da Criação, é também o ponto que importa considerarmos antes de tudo." (18)</p> <p>* "O princípio espiritual é corolário da existência de Deus; sem esse princípio, Deus não teria razão de ser (...). Não se podendo admitir Deus sem os atributos essenciais da Divindade: a justiça e a bondade, inúteis seriam essas qualidades, se ele as houvesse de exercitar somente sobre a matéria." (21)</p> <p>* "A existência do princípio espiritual é um fato que, por assim dizer, não precisa de demonstração (...). É (...) uma verdade axiomática. Ele se afirma pelos seus efeitos. (...)" (20) É inata no homem a idéia da perpetuidade do ser espiritual; essa idéia se acha nele em estado de intuição e de aspiração. (...)" (22)</p> <p>* "(...) A alma possuía sua individualidade antes de encarnar, conserva-a depois de se haver separado do corpo. (...)" (28)</p> <p>* A idéia clara e precisa que se faça da vida futura proporciona inabalável fé no porvir, fé que acarreta enormes consequências sobre a moralização dos homens, porque muda completamente o ponto de vista sob o qual encaramos a vida terrena. (...)" (29)</p> | <p style="text-align: center;"><b>RECURSOS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>* Textos e roteiros mimeografados.</li> </ul> <p style="text-align: center;"><b>TÉCNICAS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>* Diálogo.</li> <li>* Estudo em grupo.</li> <li>* Futurição.</li> </ul> <p style="text-align: center;"><b>RECURSOS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>* Textos.</li> <li>* Roteiros.</li> <li>* Lápis e papel.</li> </ul> |

| OBJETIVOS ESPECÍFICOS  | CRONOGRAMA | SUBUNIDADES  | IDÉIAS BÁSICAS   | TÉCNICAS E RECURSOS   |
|--|------------|--|--|---|
| <ul style="list-style-type: none"> <li>* Conceituar mediunidade.</li> <li>* Identificar no perispírito o elemento que possibilita a comunicação mediúnica.</li> <li>* Reconhecer na mediunidade um instrumento de moralização e socorro aos encarnados e desencarnados.</li> </ul> | 5ª AULA    | <p><b>PRINCÍPIOS BÁSICOS DA DOUTRINA ESPIRITA:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>* Comunicabilidade dos Espíritos</li> </ul>        | <ul style="list-style-type: none"> <li>* "A mediunidade é aquela luz que seria derramada sobre toda a carne e prometida pelo Divino Mestre aos tempos do Consolador, atualmente em curso na Terra. (...) É atributo do espírito, patrimônio da alma imortal. (...)” (37)</li> <li>* Os fatos que o Evangelho relata e que foram até hoje considerados milagrosos (...) têm como causa primária as faculdades e os atributos da alma. (...) A História registra outros análogos, em todos os tempos e no seio de todos os povos, pela razão de que, desde que há almas encarnadas e desencarnadas, os mesmos efeitos forçosamente se produziram. (...)” (30)</li> <li>* "Por meio do seu perispírito é que o Espírito atuava sobre o seu corpo vivo; ainda por intermédio desse mesmo fluido é que ele se manifesta; atuando sobre a matéria inerte, é que produz os levanta, derriba, ou transporta. (...) É igualmente com o concurso do seu perispírito que o Espírito faz com que os médiuns escrevam, falem, desenhem. (...)” (19)</li> <li>* "(...) A tarefa do médium é a que corresponde à sua própria condição: oferecer a sua faculdade aos que já transpuseram as fronteiras do túmulo. Ajudar a encarnados e desencarnados. (...)” (33)</li> <li>* "(...) a mediunidade é (...) elemento renovador da posição moral da criatura terrena, enriquecendo todos os seus valores no capítulo da virtude e da inteligência, sempre que se encontre ligada aos princípios evangélicos na sua trajetória pela face do mundo.” (37)</li> </ul> | <p><b>TÉCNICAS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>* Exposição.</li> <li>* Estudo em grupo.</li> <li>* Diálogo.</li> </ul> <p><b>RECURSOS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>* Lápis e papel.</li> <li>* Roteiros reproduzidos.</li> <li>* Álbum seriado.</li> <li>* Cartaz de pistas.</li> <li>* Textos.</li> </ul> |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>* Conceituar: encarnação, reencarnação e desencarnação.</li> <li>* Explicar os processos da reencarnação e da desencarnação.</li> </ul>   | 6ª AULA    | <p><b>PRINCÍPIOS BÁSICOS DA DOUTRINA ESPIRITA:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>* Reencarnação</li> <li>* Desencarnação</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>* " A encarnação dos Espíritos está nas leis da Natureza; é necessária ao adiantamento deles e à execução das obras de Deus. (...)” (32)</li> <li>* "(...) Ensinando o dogma da pluralidade das existências corporais, os Espíritos renovam uma doutrina que teve origem nas primeiras idades do mundo e que se conservou no íntimo de muitas pessoas, até aos nossos dias. (...)” (14)</li> </ul>  | <p><b>TÉCNICAS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>* Exposição dialogada.</li> <li>* Estudo em grupo.</li> <li>* Comentário.</li> </ul>  |

| CONT. (5) DO PLANO DA UNIDADE V: O ESPIRITISMO  |            |  |  | 2º CICLO DE JUVENTUDE  |  |
|---|------------|--|--|--|--|
| OBJETIVOS ESPECÍFICOS   | CRONOGRAMA | SUBUNIDADES  | IDÉIAS BÁSICAS   | TÉCNICAS E RECURSOS  |  |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>* Listar as finalidades da reencarnação.</li> <li>* Em que o conhecimento da reencarnação influi em nossos hábitos atuais.</li> </ul>  |            |  | <p>* "(...) A reencarnação é a mais excelente demonstração da Justiça Divina, em relação aos infratores das Leis, na trajetória humana, facultando-lhes a oportunidade de ressarciem numa os erros cometidos nas existência transatas. (...) (4)</p> <p>* A desencarnação é o retorno do Espírito à vida espiritual, por efeito da morte do corpo físico. Com ela, se completa o processo reencarnatório, que se inicia no berço e termina no túmulo.</p>  | <p><b>RECURSOS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>* Textos e roteiros.</li> <li>* Lápis e papel.</li> </ul>  |  |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>* Conceituar: Causa e Efeito, livre-arbítrio, liberdade, destino, fatalidade, segundo a Doutrina Espírita.</li> <li>* Interpretar exemplos de funcionamento da lei de causa e efeito.</li> </ul> | 7ª AULA    | <p><b>PRINCÍPIOS BÁSICOS DA DOCTRINA ESPIRITA:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>* Lei de Causa e Efeito</li> <li>* Livre-arbítrio</li> </ul> | <p>* "(...) A alma é criada para a felicidade, mas, para poder apreciar essa felicidade, para conhecer-lhe o justo valor, deve conquistá-la por si e, para isso, precisa desenvolver as potência encerradas em seu íntimo. Sua liberdade de ação e sua responsabilidade aumentam com a própria elevação, porque, quanto mais se esclarece, mais pode e deve conformar o exercício de suas forças pessoais com as leis que regem o Universo. (...) (3)</p> <p>* "(...) Nossos atos tecem asas de libertação ou algemas de cativeiro, para a nossa vitória ou nossa perda.</p> <p>* A ninguém devemos o destino senão a nós próprios. (...) (35)</p> | <p><b>TÉCNICAS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>* Discussão livre.</li> <li>* Estudo individual e em grupo.</li> <li>* Estudos de casos.</li> <li>* Leitura e/ou dramatizações.</li> </ul> <p><b>RECURSOS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>* Cartazes.</li> <li>* Roteiro de estudo e textos.</li> <li>* Papel e lápis.</li> <li>* Quadro de anotações.</li> <li>* Conto.</li> <li>* Poema.</li> </ul> |  |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>* Conceituar: Universo, Mundos, segundo a Doutrina Espírita.</li> <li>* Relacionar a progressão dos Mundos ao progresso dos Espíritos que neles habitam.</li> </ul>                              | 8ª AULA    | <p><b>PRINCÍPIOS BÁSICOS DA DOCTRINA ESPIRITA:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>* Pluralidade dos Mundos Habitados</li> </ul>                | <p>* "(...) Ao mesmo tempo que criou, desde toda a eternidade, mundos materiais, Deus há criado, desde toda a eternidade, seres espirituais. Se assim não fora, os mundos materiais careceriam de finalidade. (...) (23)</p> <p>* "(...) O progresso material de um planeta acompanha o progresso moral de seus habitantes. Ora, sendo incessante, como é, na criação dos mundos e dos Espíritos e progredindo estes mais ou menos rapidamente, conforme o</p>   | <p><b>TÉCNICAS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>* Discussão livre.</li> <li>* Estudo individual e em grupo.</li> <li>* Estudos de casos.</li> <li>* Leitura e/ou dramatizações.</li> </ul>   |  |

| OBJETIVOS ESPECÍFICOS  | CRONOGRAMA            | SUBUNIDADES   | IDÉIAS BÁSICAS  | TÉCNICAS E RECURSOS   |
|--|-----------------------|---|---|---|
| <ul style="list-style-type: none"> <li>* Concluir que "(...) a Terra é um mundo-escola. (...)" (34)</li> <li>* Especificar o papel do homem na escola terrena.</li> </ul>  |                       |   | <p>que façam do seu livre-arbítrio, segue-se que há mundos mais ou menos antigos, em graus diversos de adiantamento físico e moral, onde é mais ou menos material a encarnação e onde, por conseguinte, o trabalho, para os Espíritos, é mais ou menos rude. (...)" (24)</p> <p>* "(...) A Terra é um mundo-escola verdadeiramente prodigioso pelos recursos de evolução que nos oferta, merecendo a nossa profunda gratidão e o melhor respeito. (...)" (34)</p>   | <p><b>RECURSOS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>* Cartaz lacunado.</li> <li>* Lápis e papel.</li> <li>* Textos.</li> <li>* Fichas com perguntas.</li> <li>* Roteiro para dissertação.</li> </ul>  |
| <p>* Analisar como se processa a evolução do princípio inteligente.</p> <p>* Caracterizar os principais estágios evolutivos do princípio inteligente.</p> <p>* Relacionar o progresso geral da Humanidade nos seus aspectos moral e intelectual, de forma equilibrada.</p> | <p><b>9ª AULA</b></p> | <p><b>PRINCÍPIOS BÁSICOS DA DOUTRINA ESPÍRITA:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>* Evolução</li> </ul> | <p>* "(...) Há, em todos os reinos da Natureza, uma evolução que foi reconhecida pelos pensadores de todos os tempos. (...) Cada elo dessa cadeia representa uma forma da existência que conduz a forma superior, a um organismo mais rico, mais bem adaptado às necessidades, às manifestações crescentes da vida; mas, na escala da evolução, o pensamento, a consciência e a liberdade só aparecem passados muitos graus. Na planta, a inteligência dormita; no animal, sonha; só no homem acorda, conhece-se, possui-se e torna-se consciente; (...)" (1)</p> <p>* "O objetivo da evolução (...) é (...) o aperfeiçoamento de cada um de nós, e esse aperfeiçoamento devemos realizá-lo por meio do trabalho, do esforço, de todas as alternativas da alegria e da dor, até que nos tenhamos desenvolvido completamente e elevado ao estado celeste. (...)" (2)</p> <p>* "(...) Há duas espécies de progresso, que uma a outra se prestam mútuo apoio, mas que, no entanto, não marcham lado a lado; o progresso intelectual e o progresso moral. (...)" (16)</p> <p>* "O progresso completo constitui o objetivo. Os povos, porém, como os indivíduos, só passo a passo o atingem. Enquanto não se lhes haja desenvolvido o senso moral, pode mesmo acontecer que se sirvam da inteligência para a prática do mal. A moral e a inteligência são duas forças que só com o tempo chegam a equilibrar-se." (17)</p> | <p><b>TÉCNICAS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>* Exposição dialogada.</li> <li>* Estudo em grupo.</li> <li>* Leitura.</li> <li>* Comentário dirigido.</li> <li>* Método da Pesquisa Científica.</li> </ul> <p><b>RECURSOS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>* Cartazes.</li> <li>* Roteiros e textos.</li> <li>* Pincéis atômicos.</li> <li>* Cartolina.</li> <li>* Papel e lápis.</li> <li>* Quadro.</li> <li>* Mensagem.</li> </ul> |

| CONT. (7) DO PLANO DA UNIDADE V: O ESPIRITISMO   |            |  | 2º CICLO DE JUVENTUDE  |  |
|--|------------|--|--|--|
| OBJETIVOS ESPECÍFICOS  | CRONOGRAMA | SUBUNIDADES  | IDÉIAS BÁSICAS   | TÉCNICAS E RECURSOS  |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>* Conceituar unidade doutrinária e universalidade da Doutrina Espírita.</li> <li>* Explicar a atualidade da Doutrina Espírita e a finalidade do Espiritismo.</li> <li>* Identificar o papel do Espiritismo no progresso da Humanidade.</li> </ul> | 10ª AULA   | UNIVERSALIDADE E ATUALIDADE E UNIDADE DOUTRINÁRIA; A ELABORAÇÃO HUMANA DA DOUTRINA | <ul style="list-style-type: none"> <li>* "(...) Os Espíritos se comunicam em todos os pontos da Terra, a todos os povos, a todas as seitas, a todos os partidos (...). O Espiritismo não tem nacionalidade e não parte de nenhum culto existente; nenhuma classe social o impõe (...). Nessa universalidade do ensino dos Espíritos reside a força do Espiritismo e, também, a causa de sua tão rápida propagação. (...)" (5)</li> <li>* "(...) pretender-se que o Espiritismo chegue a estar, por toda parte, organizado da mesma forma; (...) fora utopia tão absurda como a de pretender-se que todos os povos da Terra formem um dia uma única nação, governada por um só chefe, regida pelo mesmo código de leis e submetida aos mesmos usos (...). Os Espíritos do mundo todo terão princípios comuns, que os ligarão à grande família pelo sagrado laço da fraternidade, mas cujas aplicações variarão segundo as regiões, sem que, por isso, a unidade fundamental se rompa (...)" (15)</li> <li>* "(...) O Espiritismo, na sua missão de Consolador, é o amparo do mundo neste século de declives da sua História (...)" (36)</li> <li>* "(...) Caminhando de par com o progresso, o Espiritismo jamais será ultrapassado, porque, se novas descobertas lhe demonstrassem estar em erro acerca de um ponto qualquer, ele se modificaria nesse ponto. Se uma verdade nova se revelar, ele a aceitará." (13)</li> <li>* "(...) A doutrina não foi ditada completa nem imposta à fé cega; porque é deduzida, pelo trabalho do homem, da observação dos fatos que os Espíritos lhe põem sob os olhos e das instruções que ele estuda, comenta, compara, a fim de tirar ele próprio as ilações e aplicações. (...)" (9)</li> </ul> | <p><b>TÉCNICAS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>* Exposição dialogada.</li> <li>* Estudo individualizado.</li> <li>* Jogo didático "O remador".</li> </ul> <p><b>RECURSOS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>* Cartazes.</li> <li>* Textos.</li> <li>* Fichas.</li> <li>* Quadro.</li> </ul> |

## AO FINAL DA UNIDADE, OS EVANGELIZANDOS DEVERÃO SER CAPAZES DE:

- Conceituar o Espiritismo como revelação caracterizando-o;
- sintetizar os fatos que antecederam a Codificação, enumerando-os e relacionando sua importância para a organização doutrinária;
- identificar Kardec como o Codificador e caracterizar sua missão;
- citar fatos que comprovem a preparação do homem para receber os ensinamentos espíritos;
- enumerar os princípios básicos da Doutrina Espírita e explicá-los em seus aspectos fundamentais;
- explicar universalidade, atualidade e unidade doutrinárias;
- concluir que cada espírita é responsável pelo progresso do Espiritismo.



**AVALIAÇÃO**



**BIBLIOGRAFIA**

1. DENIS, Léon. *Evolução e Finalidade da Alma. O Problema do Ser, do Destino e da Dor*. 23. ed. Rio de Janeiro, FEB, 2000. p. 122-123.
2. Op. cit., 2000. p. 119-120.
3. DENIS, Léon. *Livre-Arbitrio e Providência. Depois da Morte*. João Lourenço de Souza. 21. ed. Rio de Janeiro, FEB, 2000. p. 244.
4. FRANCO, Divaldo Pereira. *Renascer. Estudos Espíritas*. Ditado pelo Espírito Joanna de Ângelis. 16. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1995. p. 69.
5. KARDEC, Allan. *Autoridade da Doutrina Espírita. O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Trad. de Guillon Ribeiro. 116. ed. Rio de Janeiro, FEB, 1999. Introdução, p. 29.
6. \_\_\_\_\_. *Caráter da Revelação Espírita. A Gênese*. Trad. de Guillon Ribeiro. 40. ed. Rio de Janeiro, FEB, 2001. Item 2, p. 14.
7. Op. cit., item 3, p. 14.
8. Op. cit., item 7, p. 16.
9. Op. cit., item 13, p. 19-20.
10. Op. cit., item 45, p. 35
11. Op. cit., item 52, p. 39.

**BIBLIOGRAFIA**

12. Op., cit., item 54, p. 43.
13. Op. cit., item 55, p. 44-45.
14. \_\_\_\_\_. Considerações sobre a Pluralidade das Existências. *O Livro dos Espíritos*. Trad. de Guillon Ribeiro. 80. ed. Rio de Janeiro, FEB, 1998. Item 222, p. 143.
15. \_\_\_\_\_. Constituição do Espiritismo. Exposição de Motivos. *Obras Póstumas*. Trad. de Guillon Ribeiro. 29. ed. Rio de Janeiro, FEB, 1999. 2ª parte. Item 6, p. 363.
16. \_\_\_\_\_. Da Lei do Progresso. *O Livro dos Espíritos*. Trad. de Guillon Ribeiro. 80. ed. Rio de Janeiro, FEB, 1998. Perg. 785, p. 366.
17. \_\_\_\_\_. Op. cit., perg. 780, p. 364.
18. \_\_\_\_\_. Deus. *A Gênese*. Trad. de Guillon Ribeiro. 40. ed. Rio de Janeiro, FEB, 2001. Item 1, p. 53.
19. \_\_\_\_\_. Os fluidos. *A Gênese*. Trad. de Guillon Ribeiro. 40. ed. Rio de Janeiro, FEB, 2001. cap. 14, item 41, p. 300-301
20. \_\_\_\_\_. Gênese Espiritual. *A Gênese*. Trad. de Guillon Ribeiro. 40. ed. Rio de Janeiro, FEB, 2001. Item 1, p. 206.
21. Op. cit., item 2, p. 207.
22. Op. cit., item 4, p. 207.
23. Op. cit., item 8, p. 209-210.
24. Op. cit., item 27, p. 218-219.
25. \_\_\_\_\_. *O Livro dos Espíritos*. Trad. de Guillon Ribeiro. 80. ed. Rio de Janeiro, FEB, 1998. Introdução. Item II, p. 17.
26. Op. cit., item IV, p. 20.
27. Op. cit., Item V, p. 21.
28. Op. cit., item VI, p. 25.
29. \_\_\_\_\_. Meu Reino não é deste Mundo. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Trad. de Guillon Ribeiro. 116. ed. Rio de Janeiro, FEB, 1999. Item 5, p. 66.
30. \_\_\_\_\_. Os Milagres do Evangelho. *A Gênese*. Trad. de Guillon Ribeiro. 40. ed. Rio de Janeiro, FEB, 2001. Item I, p. 309.
31. \_\_\_\_\_. Não vim destruir a Lei. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Trad. de Guillon Ribeiro. 116. ed. Rio de Janeiro, FEB, 1999. Item 7, p. 57 e p. 91, item 19.



**BIBLIOGRAFIA**

32. \_\_\_\_\_. Profissão de Fé Espírita Raciocinada. *Obras Póstumas*. Trad. de Guillon Ribeiro. 29. ed. Rio de Janeiro, FEB, 1999. 1ª Parte, § III, Item 21, p. 37.
33. PERALVA, Martins. Escolhos da Mediunidade. *Mediunidade e Evolução*. 8. ed. Rio de Janeiro, FEB, 2000. p. 55.
34. XAVIER, Francisco Cândido. Alma, Ciência e Religião. *A Terra e o Semeador*. Ditado pelo Espírito Emmanuel. 4. ed. São Paulo, IDE, 1982. Item 145, p. 163.
35. \_\_\_\_\_. Comentários do Instrutor. *Ação e Reação*. Ditado pelo Espírito André Luiz. 21. ed. Rio de Janeiro, FEB, 2001, p. 25 e p. 88.
36. \_\_\_\_\_. O Evangelho e o Futuro. *A Caminho da Luz*. Ditado pelo Espírito Emmanuel. 26. ed. Rio de Janeiro, FEB, 2001, p. 213.
37. \_\_\_\_\_. Mediunidade. *O Consolador*. Ditado pelo Espírito Emmanuel. 22. ed. Rio de Janeiro, FEB, 2000. Perg. 382, p. 213.
38. \_\_\_\_\_. O Século XIX. *A Caminho da Luz*. Ditado pelo Espírito Emmanuel. 26. ed. Rio de Janeiro, FEB, 2001, p. 197.
39. WANTUIL, Zéus & THIESEN, Francisco. O Livro dos Espíritos na sua 2ª edição, definitiva. *Allan Kardec*. 5. ed. Rio de Janeiro, FEB, 1999. Vol. II, p. 105.
40. \_\_\_\_\_. A data máxima do Espiritismo e a repercussão causada por "Livro dos Espíritos". *Allan Kardec*. 5. ed. Rio de Janeiro, FEB, 1999. Vol. II, p. 84-85.